

PAINEL

engenharia arquitetura agronomia

UMA NOVA CIDADE

Lei de uso e ocupação do solo é sancionada e projeta Ribeirão Preto para o futuro

Agro

A AEAARP vai à Agrishow

Mercado

Há mais mulheres na construção



ANO XVI Nº 338
MAIO/2023

ÍNDICE



Daniela Antunes

Especial 04

Uso e ocupação do solo: sancionada

Nova lei, nova cidade 06



Divulgação

Agro 08

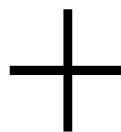
Maior feira de negócios bate novo record



Designed by Freepik

Engenharia 12

Mulheres que constroem



Obra 14

Vai começar!

Máquina 16

Estilo premium

Sustentabilidade 18

AEAARP é ponto de coleta de resíduos eletrônicos

CREA-SP 20

Resolução nº 1.029 de 17 de dezembro de 2010

A propriedade intelectual da área tecnológica 22

ART por e-mail 23

AEAARP na rede 24

Árvore 26

O ipê

Siga nas redes sociais:
@ AEAARP



Horário de funcionamento
AEAARP - das 8h às 12h e das 13h às 17h
CREA - das 8h30 às 16h30
Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.



Eng. Civil
Fernando Junqueira

PALAVRA DO PRESIDENTE

Uma das vocações da AEAARP é a de agregar pessoas e ideias. Esta edição da Painele demonstra essa característica.

A boa notícia do ano é a conclusão do ciclo de debates sobre a Lei de Uso e Ocupação do Solo, uma das legislações complementares ao Plano Diretor. A reportagem de capa desta edição mostra o que mudou, depois de quase 20 anos, na lei que impacta o crescimento do município e as decisões de investimentos.

Outra boa notícia dessa edição é o anúncio do início das obras da Avenida Nove de Julho, que tem impacto paisagístico, histórico e também urbanístico.

A edição mostra ainda a AEAARP na rede - uma rede de relacionamentos que expande possibilidades para todos os nossos associados: na feira Agrishow, no Congresso dos Municípios, nos conselhos de classe e nos eventos que a Associação promove na sede e atraem dezenas de pessoas.

Essas ações estão reportadas nesta edição.

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP
Tel.: (16) 2102.1700 Fax: (16) 2102.1717
www.aeaarp.org.br / aeaarp@aeaarp.org.br

Eng.º Civil Fernando Paoliello Junqueira
Presidente

Eng.ª Civil e Seg.ª Trab.ª Maria Mercedes Furegato Pedreira de Freitas
Vice-presidente

Diretoria Operacional

Eng.º Civil Luiz Umberto Menegucci - Diretor Administrativo
Eng.º Agr.º Benedito Gléria Filho - Diretor Financeiro
Eng.º Civil Paulo Henrique Sinelli - Diretor Financeiro Adjunto
Eng.º Civil Milton Vieira de Souza Leite - Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional
Arq.ª e Urb.ª Ruth Cristina Montanheiro Paolino - Diretor Ouvidoria

Diretoria Funcional

Eng.º Agr.º Bruno Prota Guimarães de Oliveira - Diretor de Esportes e Lazer
Arq.ª e Urb.ª Adriana Bighetti Cristofani - Diretor Comunicação e Cultura
Eng.º Civil Rodrigo Fernandes Araújo - Diretor Social
Eng.º Agr.º Alexandre Garcia Tazinaffo - Diretor Universitário

Diretoria Técnica

Eng.º Agr.º Leonardo Ramos Barbieri - Agronomia, Agrimensura, Alimentos e Afins
Arq.ª e Urb.ª Cristina Heck Vitaliano Dolacio - Arquitetura, Urbanismo e Afins
Eng.º Prod.º Mec.ª Celso de Azevedo - Engenharia e Afins

CONSELHO DELIBERATIVO

Titular

Eng.º Civil Roberto Maestrello - presidente
Eng.º Civil José Anibal Laguna
Eng.º Agr.º José Roberto Scarpellini
Eng.º Civil Arlindo Antonio Sicchieri Filho
Eng.º Agr.º Callil João Filho
Arq.º Carlos Alberto Palladini Filho
Arq.ª Neusimeri de Lima Rossini Bergamasch
Eng.º Civil Nelson Martins da Costa
Eng.º Civil Carlos Eduardo Nascimento Alencastre
Arq.ª e Eng.ª Seg.ª do Trab.ª Fabiana Freire Grellet
Eng.º Civil Wilson Luiz Laguna
Eng.º Civil e Seg.ª do Trab.ª Luis Antonio Bagatin
Eng.º Agr.º Gilberto Marques Soares
Eng.º Mec.ª Giulio Roberto Azevedo Prado
Eng.º Elet.ª Hideo Kumasaka

Suplente

Eng.º Agr.º Geraldo Geraldi Jr
Eng.º Agr.º Germano Rafael Blotta Mariutti
Eng.º Civil Edgard Cury
Arq.ª e Urb.ª Renata de Paula Fonseca Palladini
Eng.º Elet.ª e Seg.ª Trab.ª Odalecio Costa Martins
Eng.º Agr.º Jorge Luiz Pereira Rosa

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Arq.ª e Urb.ª Adriana Bighetti Cristofani,
Arq.ª e Urb.ª Carlos Palladini, Eng. agr. José Roberto Scarpellini,
Eng.º Civil Rodrigo Araújo - conselhoeditorial@aeaarp.org.br

Conselheiros titulares do CREA-SP indicados pela AEAARP:

Eng.º Mec.ª Giulio Roberto Azevedo Prado (titular), Eng.º Mec.ª Fábio Narciso (suplente), Eng.ª Civil, Seg.ª do Trab.ª Mercedes Furegato Pedreira de Freitas (titular) e Luís Antônio Bagatin (suplente)

Coordenação editorial: Texto & Cia Comunicação

Rua Mantiqueira, 750, sala 7
Ribeirão Preto SP - CEP 14020-620
www.textocomunicacao.com.br
Fones: 16 3916.2840 | 3234.1110

Editoras: Blanche Amâncio - MTb 20907,
Daniela Antunes - MTb 25679
Colaboração: Sílvia Pereira - Mtb 27.020

Comercial: Lisa Alencastre - 16 2102.1700

Tiragem: 3.000 exemplares

Locação: Solange Fecuri - 16 2102.1718

Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader

Foto capa: Guilherme Siroili / Prefeitura de Ribeirão Preto

Impressão e fotolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda

Painele não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO: **SANCIONADA**

O material está presente na maioria dos sistemas construtivos tradicionais mais usados na construção civil brasileira

Blanche Amâncio

Ribeirão Preto deu importante passo para o futuro: a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo foi sancionada pelo prefeito de Ribeirão Preto, Antônio Duarte Nogueira Júnior depois de um hiato de 16 anos. O último regramento legal da cidade nessa área data de 2007.

“A nova LPUOS trará mais segurança jurídica, consolidando uma atividade socialmente mais justa na implementação de habitação de interesse social, clareza para o bom planejamento do desenvolvimento e da expansão da cidade, objetividade na observância dos ordenamentos legais. Uma cidade mais organizada, sustentável com olhar apurado para cada região da cidade”, destaca o prefeito.

O trabalho de revisão e de produção dos novos textos da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo foi iniciado em março de 2019. As audiências técnicas tiveram início antes, em 2018, com as discussões dos temas Uso do Solo, Ocupação do Solo, Parcelamento do Solo, Parcelamento do Solo, Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo, Outorga Onerosa, Estudo de Impacto de Vizinhança, IPTU Progressivo e Unidades Ocupação Planejada. A primeira audiência pública da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação aconteceu em 2019,

após a aprovação do Plano Diretor do município, cuja última revisão havia sido feita há quase 20 anos, em 2003, com base em projeto original de 1995.

AUDIÊNCIAS E DISCUSSÕES TÉCNICAS

A prefeitura realizou cerca de 5 mil horas de discussões técnicas, além de 11 audiências técnicas e 13 audiências públicas, com mais de 600 contribuições da sociedade, entidades de classe, associações e da população em geral.

Na Câmara Municipal foram três audiências públicas na Comissão de Administração, Planejamento, Habitação, Obras e Serviços Públicos e outras duas sob o comando da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, com inclusão de 70 emendas. Somando-se as audiências públicas entre Executivo e Legislativo, foram 29 oportunidades de diálogo sobre o novo texto.

O texto substitui a Lei Complementar nº 2157/2007 até então em vigor devido a declaração de inconstitucionalidade da Lei Complementar nº 2505/2012.

“É importante que a gente compreenda hoje para onde a cidade poderá crescer nos próximos anos. Isso impacta nos investimentos com infraestrutura e também nas atividades da iniciativa privada, que não podem ficar represadas em regras antigas”, afirma o engenheiro Fernando Junqueira, presidente da AEAARP, que pessoalmente participou de várias audiências.

AEAARP sedia exposição da nova lei

Um dia inteiro de palestras com técnicos da prefeitura de Ribeirão Preto e os profissionais interessados atenderam ao chamado: a AEAARP ficou lotada de pessoas interessadas no tema.



O presidente Fernando Junqueira recepcionou convidados e profissionais



PARCELAMENTO DO SOLO

Um dos pontos de destaque da Lei, ressaltados pela equipe técnica da prefeitura, é a equalização entre demandas técnicas e as sociais.

De acordo com o vice-prefeito e secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Daniel Gobbi, a lei tem instrumentos importantes para uma visão mais setorizada.

“A partir de agora vamos poder olhar para cada região de forma particular, entendendo as suas vocações e necessidades. A expansão e o desenvolvimento urbano devem estar em sintonia com a sustentabilidade. É hora de celebrar esse marco e também de continuar o nosso trabalho”, destaca.

NOVA LEI, NOVA CIDADE

Legislação mira no futuro enquanto
soluciona questões do presente

O arquiteto e urbanista José Antônio Lanchoti explica que a legislação aprovada contempla a cidade do futuro em diferentes aspectos, do vetor de expansão urbana aos modelos de transporte que estão por vir. Um exemplo curioso é que a lei, por exemplo, admite o uso de automóveis autônomos; porém, não detalha como isso poderá acontecer.

Lanchoti fala que os detalhes serão relevantes quando, seguindo esse exemplo, o carro autônomo for realidade na cidade. Será então que os técnicos conhecerão as especificidades e necessidades urbanísticas. No caso, um decreto será suficiente para regulamentar.

URBANISMO

Desta nova lei, surge um novo conceito de cidade, com Unidades de Ocupação Planejadas (UOPs) que contemplam planos de ação regionais que consistem na identificação da ocupação, suas características e vocações – econômicas, educacionais e sociais. Cada UOP, detalha Lanchoti, é uma “célula” com vida própria. “Uma pequena cidade”, fala.

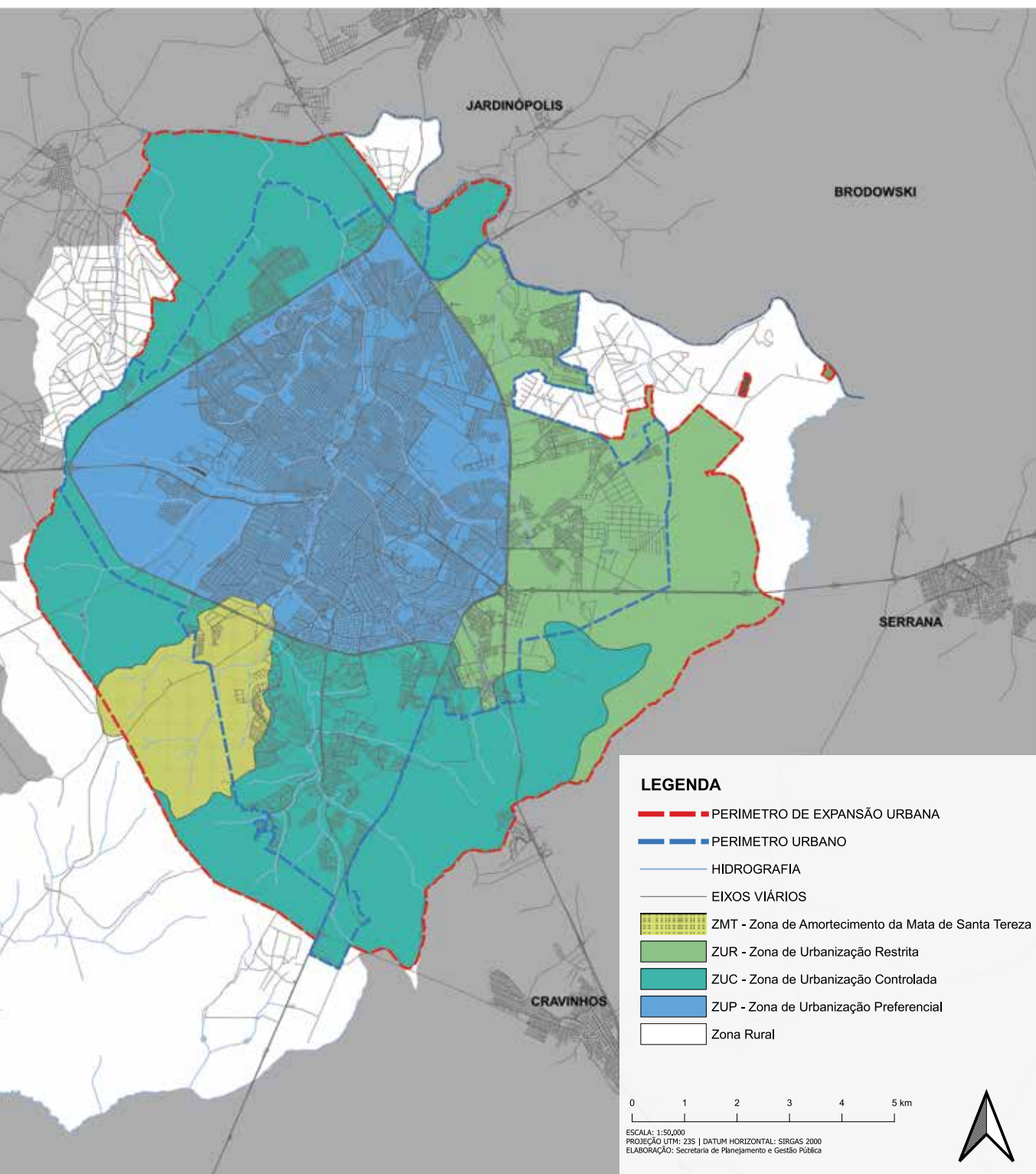
Essa inovação na lei fez todas as regiões da cidade se tornarem de uso misto. As exceções são bairros que têm restrição de ocupação registradas em cartório (Jardim Canadá, Riberânia e City Ribeirão). Lanchoti destaca, porém que, o uso misto não abre as portas para toda e qualquer atividade em todos os lugares – há regramento para questões que envolvem periculosidade e incômodo.

“A lei ficou bem democrática, não restringiu pequenos guetos da cidade”, opina.

Outra questão de destaque refere-se ao patrimônio histórico e ambiental. “Quem é proprietário de imóvel tombado, entende que tem valor para a sociedade. Então a sociedade tem de contribuir”, explica Lanchoti. A contribuição da sociedade, no caso, é em forma de isenção – taxas, impostos etc. – também abordados na nova lei.

A legislação prevê também aplicação gradativa de outorga onerosa para novos empreendimentos. De acordo com Lanchoti, o valor total será executado em 10 anos. Até lá, a taxa será gradualmente aplicada.





Fonte: Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

AGRO



Vista aérea da Agrishow 2023

Maior feira de negócios BATE NOVO RECORDE

Associação organizou visitas à feira e estreitou relações com entidades e lideranças

A Agrishow 2023 – 28ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, alcançou um volume recorde de R\$ 13,290 bilhões de negócios gerados e intenções de compra em máquinas agrícolas, de irrigação e de armazenagem.

Os expositores apresentaram inovações para o agro, em tecnologia, máquinas e serviços. Algumas tecnologias, em pré-lançamento, dependem de validações de campo que ocorrerão nos próximos meses, como é o caso da Laboremus, de Campina Grande (PB), que apresentou a primeira colheitadeira de palma do mundo, a Avohay, uma inovação para a região semiárida (do Piauí ao norte de Minas Gerais).



Diretores e conselheiros no primeiro dia de visitas da AEAARP à feira



Visita da AEAARP divulgou a associação



Diretores e conselheiros no segundo dia de visitas



Fernando Junqueira e Antônio Duarte Nogueira



Comitiva visitou estandes e trocou experiências

Durante quase todos os dias, representantes da Associação estiveram no evento conversando com expositores e importantes lideranças.

O engenheiro civil Fernando Junqueira, presidente da AEAARP, participou da abertura da feira e visitou muitos estandes. "Apresentei a AEAARP para várias empresas e o nosso intuito é ampliar a participação da Associação no próximo ano", afirma.

Duas comitivas da AEAARP visitaram a feira, sendo recebidas nos estandes de empresas, da direção da feira e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. O engenheiro agrônomo Leonardo Barbieri, diretor de agronomia da Associação, organizou

e acompanhou esses encontros.

O engenheiro Carlos Alencastre destaca a oportunidade de conhecer novas tecnologias e ampliar o networking. "O agro é nossa grande indústria e a cada feira Ribeirão Preto tem a oportunidade de ampliar esses laços e atrair novos negócios. Além disso, se consolida como a Capital do Agronegócio, um título que nos orgulha e nos enche de responsabilidades, especialmente nós do setor tecnológico", afirma.



Vista interna da feira

O Agrishow Labs abriu as portas para que as 11 Agtechs finalistas do Prêmio Agrishow de Startups, apresentassem seus projetos de forma individualizada, ampliando relacionamento com produtores, empresas e instituições financeiras.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo mais uma vez chamou a atenção na Agrishow. As áreas destinadas à exposição de pesquisas do IAC-Instituto Agronômico de Campinas, os lançamentos de novos cultivares e os anúncios de financiamento foram destaque. Um pavilhão foi montado exclusivamente para expor produtores que têm apoio do Governo de São Paulo e chamou a atenção pelas diferentes áreas de atuação e profissionalismo.

A Agrishow é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no país: Abag-Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq-Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda-Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp-Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e SRB-Sociedade Rural Brasileira.

Negócios

O volume de negócios realizados durante a Agrishow representa um crescimento nominal de 18% e um aumento real de 9,5% (descontada a inflação) em relação à edição de 2022, quando foram computados R\$ 11,243 bilhões de negócios gerados e intenções de compra de máquinas agrícolas, de irrigação e de armazenagem.

Em termos de visitação, a Agrishow 2023 recebeu um total de 195 mil pessoas, em sua maioria, produtores rurais de pequenas, médias e grandes propriedades de todas as regiões do País e também do exterior.

Para João Carlos Marchesan, vice-presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ-Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e novo presidente da Agrishow, “a feira cresce fortemente a cada ano e apresenta máquinas, tecnologias e soluções para todos os tamanhos de propriedade rural e para os variados tipos de cultura, atendendo as principais demandas para o produtor rural crescer”.

A próxima edição da Agrishow será realizada entre os dias 29 de abril e 3 de maio de 2024.



VEJA NO PORTAL **AEAARP**

Notícias ✓

Eventos ✓

Guias ✓

Convênios ✓

Painelcast ✓

Revista Painel ✓

MULHERES QUE CONSTROEM

Pesquisas mostram aumento da presença feminina na construção civil e ressaltam superioridade em campos como arquitetura e urbanismo





Designed by Freepik

Apesar de ser uma indústria predominantemente masculina, as mulheres têm conquistado espaço na construção civil e desempenhado papéis importantes em diferentes áreas. De acordo o CAGED-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério da Economia do Brasil, as mulheres representavam cerca de 10% dos trabalhadores formais na construção civil no Brasil em 2020.

Mais de 200 mil mulheres ocupam cargos em escritórios de engenharia, indústrias e canteiros de obras, segundo dados de 2021 do Ministério do Trabalho e Emprego. Pesquisa realizada pelo IBGE ressaltou o aumento de 120% na presença de mulheres na construção civil entre os anos 2007 e 2018.

Estudo realizado pela UnB-Universidade de Brasília em 2019 revela que 11% das mulheres que trabalham no setor são operárias – pedreiras, serventes, pintoras, etc.

Levantamento de 2020 do CAU-BR mostra que as mulheres representavam 63% dos arquitetos e urbanistas registrados no país. No Sistema Confea/Crea, em 2019, elas representavam 18,8% dos profissionais registrados.

A edição 156 da Paineis (março/2008) tem como reportagem de capa a história das mulheres na engenharia e uma das personagens é Maria Inês Cavalcanti - graduada engenharia civil pelo Instituto Politécnico de Ribeirão Preto da Instituição Moura Lacerda, em seu diploma a profissão era grafada como "engenheiro".

Organizações como a Women in Construction (WIC), a Construtoras de Sonhos e o Movimento Mulheres na Construção Civil (MMCC) trabalham com o tema na indústria da construção civil por meio de atividades de capacitação, treinamento e networking.

NEOMIX
CONCRETO

(16) 3514-0618

(16) 99117-2498

www.neomixconcreto.com.br

- Mais de 12 anos no mercado.
- Trabalhando com respeito ao meio ambiente.

A Neomix oferece qualidade concreta para sua obra.

Rua Vereador Miguel Cury, 5, Cravinhos - SP, 14.140-000



Divulgação

Avenida Nove de Julho

VAI COMEÇAR!

Licitação da Nove de Julho é
concluída com sucesso

Nas próximas semanas, a avenida mais emblemática de Ribeirão Preto, a Nove de Julho, estará em obras. O restauro da via será executado em 12 meses pela Construtora Metropolitana S.A., que venceu a concorrência pública. O valor do trabalho ficou em R\$ 31.132.101,77.

A obra vai contemplar preservação do patrimônio, respeitando todos os critérios de tombamento dos itens que constituem patrimônio histórico, e mobilidade: a Nove

de Julho vai ganhar corredores exclusivos para ônibus nos dois sentidos, em toda a sua extensão.

A obra terá dois quilômetros de extensão, um de cada lado da Nove de Julho, a partir do cruzamento com a avenida Independência até a altura com rua Tibiriça, em frente ao Clube Recreativa. A partir deste ponto, as vias já têm asfalto no lugar dos paralelepípedos.

Três importantes elementos da avenida serão preser-



Divulgação

Calçadas, paralelepípedos e sibipirunas serão recuperados

vados e restaurados: paralelepípedos, mosaico português do canteiro central e as sibipirunas.

No caso dos paralelepípedos, todos serão retirados e recolocados de forma totalmente alinhada. Depois de retirados, será feita uma compactação de terra na base do solo, ou subleito.

Em seguida, o piso receberá uma camada de brita e, sobre ela, outra camada de 12 cm de concreto armado. Depois desta, o solo ainda receberá um berço de areia compactado e, somente após esta etapa, será feita a recolocação dos paralelepípedos, que ficarão totalmente nivelados, sem perigo de ocorrer novamente os desníveis atuais que há décadas incomodam motoristas e usuários de ônibus.

As pedras portuguesas que formam os mosaicos do canteiro central também serão preservadas: retiradas e recolocadas na mesma ordem, para não alterar a configuração do desenho formado pelas pedras pretas e brancas intercaladas. Depois de reinstalados, não haverá mais os atuais buracos nem os desníveis causados pelas raízes das árvores, no calçamento.

Nas esquinas centrais, os canteiros serão ampliados

até o alinhamento com as ruas – hoje, eles são mais largos, formando uma área de retorno bem maior que a largura das ruas que cortam a avenida. Com isso, os canteiros ganharão uma área extra, em cada esquina, permitindo que a construção das rampas para acesso de pessoas com deficiência seja feita bem longe das raízes das árvores.

Serão também criadas sinalizações para pedestres em todas as esquinas e construídas rampas de acesso nas dez esquinas do trecho, tanto nas calçadas como nos canteiros.

A obra ainda contempla adequação de guias e sarjetas nas calçadas e implantação de travessias com acessibilidade para pessoas com deficiência em todos os cruzamentos.

O projeto inclui ainda a construção de duas grandes galerias de águas pluviais. Elas vão criar uma ligação subterrânea entre a Nove de Julho e a Francisco Junqueira, descendo por baixo das ruas Marcondes Salgado e São José até o córrego Saudoso, solucionando o alagamento em toda a região central.

Hoje, as águas da Nove de Julho vão para a região do Shopping Santa Úrsula, alagando aquele entorno, e descem também para a região da Catedral.



**Especialista em
Manifestações Patológicas**

Vistoria · Inspeção · Laudos · Consultoria · Diagnósticos · Reparos de anomalias



Divulgação

Magnum, trator de alto desempenho e design

ESTILO PREMIUM

Uma das maiores indústrias agrícolas do mundo lançou um trator com itens diferenciados para comemorar 20 anos de fabricação no Brasil

É trator, mas tem estilo de veículo de alto padrão. A Case IH lançou uma edição limitada do Magnum 400 AFS Connect para comemorar 20 anos de produção desse veículo no Brasil. A nova versão exclusiva tem design na cor preta, cabine de luxo com bancos de couro vermelho e pneus especiais, além de outros diferenciais, como capô, teto e paralamas na cor preta, pneus com rodas pretas e medidas exclusivas.

A edição especial e limitada combina o estilo clássico do trator com a tecnologia mais moderna do monitor AFS Pro 1200. Este sistema operacional possui conectividade 4G e receptor AFS Vector Pro, garantindo mais produtividade e eficiência no campo.

Tudo isso proporciona o compartilhamento, em tempo real, de informações e acesso remoto para diagnóstico e atualizações, aumentando a eficiência operacional, além do seu design extraordinário, com visual impactante por dentro e por fora. Potência e estilo ideais para os desafios da Agricultura Digital.

A história do Magnum

Em 1987, a Case IH criou o Trator Magnum, nos Estados Unidos. Em pouco tempo, ele se tornou um grande ícone, revolucionando o mercado da agricultura com novos recursos e tecnologia para a época.

No Brasil, a produção do trator Magnum começou em 2003, conquistando os campos com o seu capô basculante, cabine com visão panorâmica e motor de alta performance. Desde então, mais de seis mil unidades do Magnum já foram produzidas.

Pneu

O pneu TM900 High Power da Trelleborg é escolhido para equipar o Magnum Black Edition Limited. Concebida em conjunto com os principais fabricantes de máquinas agrícolas, a linha Trelleborg TM900 High Power foi especialmente desenvolvida para equipar tratores de alta potência, com alta capacidade de carga, proporcionando alto poder tração, autolimpeza e elevado conforto graças ao design da sua banda de rodagem. Além de minimizar a patinação e reduzir também a compactação do solo, com economia de até 10% no consumo de combustível.

Ouçã

APRENDA

se surpreenda

DÊ PLAY



Ouçã nos principais
agregadores



AEAARP é ponto de coleta de RESÍDUOS ELETRÔNICOS

Ação acontecerá até o dia 11 de agosto na sede da entidade

Pelo segundo ano consecutivo, a AEAARP será ponto de coleta de resíduos eletrônicos. Até o dia 11 de agosto a entidade receberá esses equipamentos que depois serão vendidos. O valor obtido será revertido em itens de higiene para o Hospital de Câncer de Ribeirão Preto.

Em 2022, primeiro ano da ação, a ação arrecadou mais de meia tonelada de equipamentos. A engenheira ambiental Marília Vendrusculo explica que os componentes desses materiais são nocivos ao meio ambiente.

“É uma questão simples de resolver com a deposição e a destinação corretas”, fala.

Veja o que compõem os eletroeletrônicos

ELEMENTO	ONDE ESTÁ
Chumbo	Computador, celular, televisão
Mercúrio	Computador, monitor de TV tela plana
Cádmio	Computador e baterias de laptop
Arsênico	Celular
Berílio	Computador e celular



Giulio Prado, Fabíola Narciso, Marília e Fábio Vendrusculo na ação em 2022

A destinação, no caso, é a própria indústria, que converte partes dos equipamentos em matéria-prima para novos produtos.

Crescimento

De acordo com a Greeneletron, que atua na gestão de logística reversa, o volume de equipamentos dessa natureza cresce 4% em todo o mundo anualmente. Paralelamente, em um período de cinco anos, os resíduos eletrônicos descartados em todo o mundo cresceram 21%. No Brasil, em 2019, isso significou 2 milhões de toneladas e menos de 3% desse volume foi reciclado.

As informações constam do relatório Resíduos Eletrônicos no Brasil – 2021, um levantamento produzido pela Greeneletron.

De forma geral, a população confunde resíduos eletrônicos – que



Entrega dos itens de higiene em 2022

também podem ser chamados de lixo eletrônico, e-lixo ou REEE – com lixo digital; no caso, spam e mensagens indesejadas.

“Nosso papel é informar e educar. Existem muitas possibilidades ambientais e econômicas nesses aparelhos e é a engenharia que pode dar conta dessa transformação”, avalia Marília.

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estacões).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.



CREA-SP

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo

RESOLUÇÃO Nº 1.029, de 17 de dezembro de 2010

Estabelece normas para o registro
de obras intelectuais no Conselho
Federal de Engenharia, Arquitetura
e Agronomia - Confea.



Art. 1º Os autores de estudos; anteprojetos; projetos; esboços; obras plásticas e outras formas de expressão e representação visual, concernentes à Engenharia, Arquitetura, Agronomia e demais profissões afins, poderão efetuar o seu registro no Confea, para efeito de segurança de seus direitos.

Art. 2º O Confea poderá recusar o registro de obras intelectuais mencionadas no art. 1º da presente Resolução se, por sua natureza, comportarem registro em outro órgão com que têm maior afinidade.

Art. 3º O registro da obra intelectual é um ato declaratório e não constitutivo de direito, estabelecendo, apenas, uma presunção de anterioridade em relação a outros registros, dotados de características similares.

Art. 4º A responsabilidade decorrente do registro é exclusiva do requerente.

Art. 5º O registro de obra pode ser requerido por pessoa jurídica ou por meio de representante, com poderes delegados por meio de instrumento específico e com firma reconhecida do autor.

Parágrafo único. Quando o registro for requerido em nome de pessoa jurídica ou pessoa física, diferente do autor, estas deverão juntar ao seu requerimento uma declaração de cessão de direitos patrimoniais, subscrita pelo autor ou pelos co-autores da obra, com firma reconhecida.

Art. 6º O requerimento de registro da obra intelectual deverá ser dirigido ao Confea, por meio dos Creas, mediante requerimento com indicação de:

I – nome completo ou razão social, qualificação, número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), ou número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), endereço, contatos e assinatura do requerente;

II – identificação, qualificação, número do CPF, número da Cédula de Identidade, endereço e contatos do autor ou dos co-autores da obra; e

III – identificação da obra intelectual com descrição de suas características essenciais;

§1º. O requerimento de registro, com quatro vias, instruído com dois exemplares da obra intelectual ou das respectivas fotografias perfeitamente nítidas, conferidas com o original, com dimensões mínimas de 0,18 m X 0,24 m, deverá ser protocolizado pelo Crea.

§2º. Uma via do requerimento, protocolado pelo Crea, será entregue ao requerente no ato de protocolizar seu

pedido, como comprovante de seu requerimento e as outras três vias serão encaminhadas ao Confea, juntamente com os dois exemplares da obra.

Art. 7º O requerente deverá recolher em nome do Confea, a título de registro, o valor fixado em resolução própria que fixa os valores de serviços pagos ao Confea, anexando o comprovante de recolhimento ao requerimento de registro da obra.

Art. 8º Deferido o registro, por decisão do Presidente do Confea ou da pessoa expressamente designada pelo Presidente, este será lavrado em termo de registro, contendo:

I - o número de ordem;

II - a data do registro;

III – a identificação do requerente;

IV – a identificação do autor ou dos co-autores

V – a identificação da obra intelectual

VI - a descrição da obra com suas características essenciais;

VII – a data de publicação no Diário Oficial da União – DOU;

VIII - a assinatura da pessoa encarregada de registro.

Parágrafo único - Efetuado o registro, duas vias do respectivo requerimento, devidamente autuadas pelo Confea, e duas vias do respectivo termo de registro, serão enviadas para arquivamento no Crea e entrega ao interessado, juntamente com um exemplar da obra, devidamente registrado.

Art. 9º Será cobrado o valor da taxa estipulada no art. 4º, para eventual retificação do registro; para o fornecimento de 2ª via do termo de registro ou para a extração de certidão de registro da obra intelectual, assinada pelo Presidente do Confea, a qual conterá transcrição integral do respectivo termo de registro.

Art. 10. Os dados de registro de obras intelectuais serão integrados ao banco de dados do Sistema de Informações Confea/Crea – SIC.

Art. 11. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no DOU.

Art. 12. Fica revogada a Resolução nº 453, de 15 de dezembro de 2000, bem como as demais disposições em contrário.

Brasília – DF, 17 de dezembro de 2010.

A PROPRIEDADE INTELLECTUAL da área tecnológica

Entenda sobre direitos autorais e acervo técnico e operacional

Em tempos de inovação e empreendedorismo tão presentes é importante saber quais ferramentas colaboram para o desenvolvimento seguro da área tecnológica. A propriedade intelectual é uma realidade também nas Engenharias, Agronomia e Geociências.

A proteção e formação do patrimônio intelectual, moral e econômico dos registrados no Crea-SP é parte dos direitos autorais desses profissionais, garantidos pela Lei 9.610/1998, que estabelece o vínculo de autores com suas obras intelectuais, tais como projetos, esboços e demais formas de expressão.

“O profissional pode registrar os produtos de sua propriedade intelectual junto ao Crea-SP, é só apresentar a respectiva documentação ao solicitar o registro”, explica Auro de Moraes, chefe da Equipe de Atendimento aos Profissionais, Empresas e Instituições de Ensino do Crea-SP (EAPEIE). O serviço segue a Resolução 1.029/2010 do Confea, que estabelece as normas para registro de estudos, anteprojetos, projetos, esboços, obras plásticas e outras formas de expressão e repre-

sentação visual de todas as profissões da área tecnológica.

Essa segurança da propriedade intelectual vai além, salvaguardando os profissionais, inclusive, quando há violação de seus direitos por alteração de projetos e obras sem que haja conhecimento do autor. E da própria cópia indevida de seus trabalhos, considerado como crime de plágio ou usurpação de direitos autorais.

Acervo técnico e operacional

Outra forma de registro do trabalho da área tecnológica está no acervo técnico, quando para profissionais, ou no acervo operacional, no caso das empresas. Isso porque a nova Resolução 1.137/2023 do Confea descreve as ARTs-Anotações de Responsabilidade Técnicas como parte do acervo de pessoas físicas e jurídicas registradas no Sistema Confea/Crea.

A ART, que serve para definir a atividade técnica e o responsável pela mesma, além de formalizar os limites da atuação desempenhada em obras e serviços, gera o histórico profissional que pode ser comprovado pela Certi-

dão de Acervo Técnico. Para solicitar a CAT, é necessário apenas que as atividades desenvolvidas já estejam devidamente registradas em ART junto ao Conselho. “A CAT transcreve o que está na ART, e pode ser emitida com ou sem um Registro de Atestado. Essa determinação varia de acordo com a obra ou serviço em execução, sendo, então, dois tipos de certidão”, orienta Moraes, alertando para que a solicitação seja sempre protocolizada com antecedência.

A CAT garante ainda o direito de participação em processos licitatórios. “Sem isso, a empresa, ou profissional como pessoa jurídica, não consegue participar, deixando de concorrer aos contratos e podendo perder oportunidades de prestar serviços que, geralmente, envolvem valores altos”, conclui o chefe da área de atendimento.

O requerimento de CAT é feito via CreaNet. Basta acessar e realizar login para encontrar as opções do serviço no menu de Solicitações. O que vale tanto para a CAT com Registro de Atestado quanto para a CAT sem Registro de Atestado.



Designed by Freepik

ART por e-mail

Crea-SP passa a enviar documento diretamente aos profissionais

O registro de todas as atividades técnicas dos profissionais da área tecnológica agora pode ser recebido mais rápido. O Crea-SP acrescentou mais um serviço em seu sistema para facilitar a rotina dos profissionais e passou a enviar a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) diretamente para o e-mail dos registrados. Antes, para obtê-la, era preciso fazer uma solicitação através do sistema CreaNet e aguardar a requisição ser atendida. Com a mudança, o envio do documento é processado assim que o pagamento é identificado.

“Esse procedimento vai otimizar o tempo do profissional e valorizar seu trabalho, pois agora ele poderá ter a ART, documento fundamental em sua rotina, de forma mais ágil e sem que precise ficar aguardando o sistema. Estamos buscando, cada vez mais, ampliar nossos serviços para melhor atender as necessidades dos profissionais da área tecnológica”, enfatiza o presidente do Crea-SP, Eng. Vinicius Marchese.

Para que o envio da ART seja efe-

tuado, o profissional precisa preencher os dados corretamente no formulário que antecede o boleto a ser gerado. Após o pagamento ser compensado, o documento será enviado para o endereço eletrônico cadastrado. “Além dessa funcionalidade, mesmo o profissional recebendo a ART por e-mail, ele poderá consultá-la no sistema a qualquer momento”, complementa o analista de Sistemas, Marcelo Pessoa, gerente de Desenvolvimento e Execução de Projetos do Crea-SP.

Consulta pública mais ágil

Outro novo procedimento do Crea-SP para facilitar o acesso dos profissionais às suas respectivas ARTs, são os novos critérios para a consulta pública do documento. Recentemente, o Crea-SP mudou o sistema de consulta, não sendo mais pelo endereço da obra ou serviço executado, mas sim pelo número da ART e do registro do profissional. Para mais informações sobre a mudança, acesse a notícia.

CAMPANHA



Sabe onde
levar o lixo
reciclável
da sua casa?

Veja a lista de ecopontos
www.aeaarp.org.br



Designed by Freepik



Vacina

A campanha de vacinação da AEAARP, realizada desde 2018, tem mais um ano de sucesso. Nos dois dias de drive-thru, foram aplicadas 431 doses de vacinas contra a gripe e a pneumonia. A ação é gratuita para associados conveniados com a Unimed. Além do drive-thru, também foram ofertadas vacinas na clínica do serviço de saúde.



Diretoria e Conselho da AEAARP têm se reunido ordinariamente uma vez por mês com foco em ações que contribuam para o fortalecimento da Associação. “Ser referência nesse setor aumenta a nossa responsabilidade e o que queremos é uma pauta propositiva, com as atenções voltadas ao futuro da nossa entidade e da nossa cidade”, fala Fernando.



O engenheiro civil Fernando Junqueira, presidente da AEAARP, participou do 65º Congresso da Associação Paulista de Municípios, realizado em Ribeirão Preto, que reuniu centenas de lideranças de municípios paulistas. A pauta central do encontro foi políticas públicas de desenvolvimento das cidades.



Conecte-se

Todos os eventos e comunicados da Associação são encaminhados aos associados por e-mail e pelo aplicativo de Whatsapp. Para receber todas as informações em seu smartphone, você precisa adicionar o contato da AEAARP em sua lista. O número é 16 99758-0101.

Para comemorar o Dia das Mães, o grupo AEAARP Mulher realizou um encontro para dialogar sobre maternidade e mercado de trabalho. O encontro contou com profissionais associadas e teve apresentação especial do Coral Som Geométrico. A coordenadora do grupo, engenheira civil Fabíola Narciso, convidou a psicóloga Eliana de Pádua que ministrou palestra sob o título Mãe, mulher e seus desafios na sociedade moderna.



Fabíola Narciso, Eliana de Padua, Regina Foresti e Maria Mercedes Furegato Pedreira de Freitas

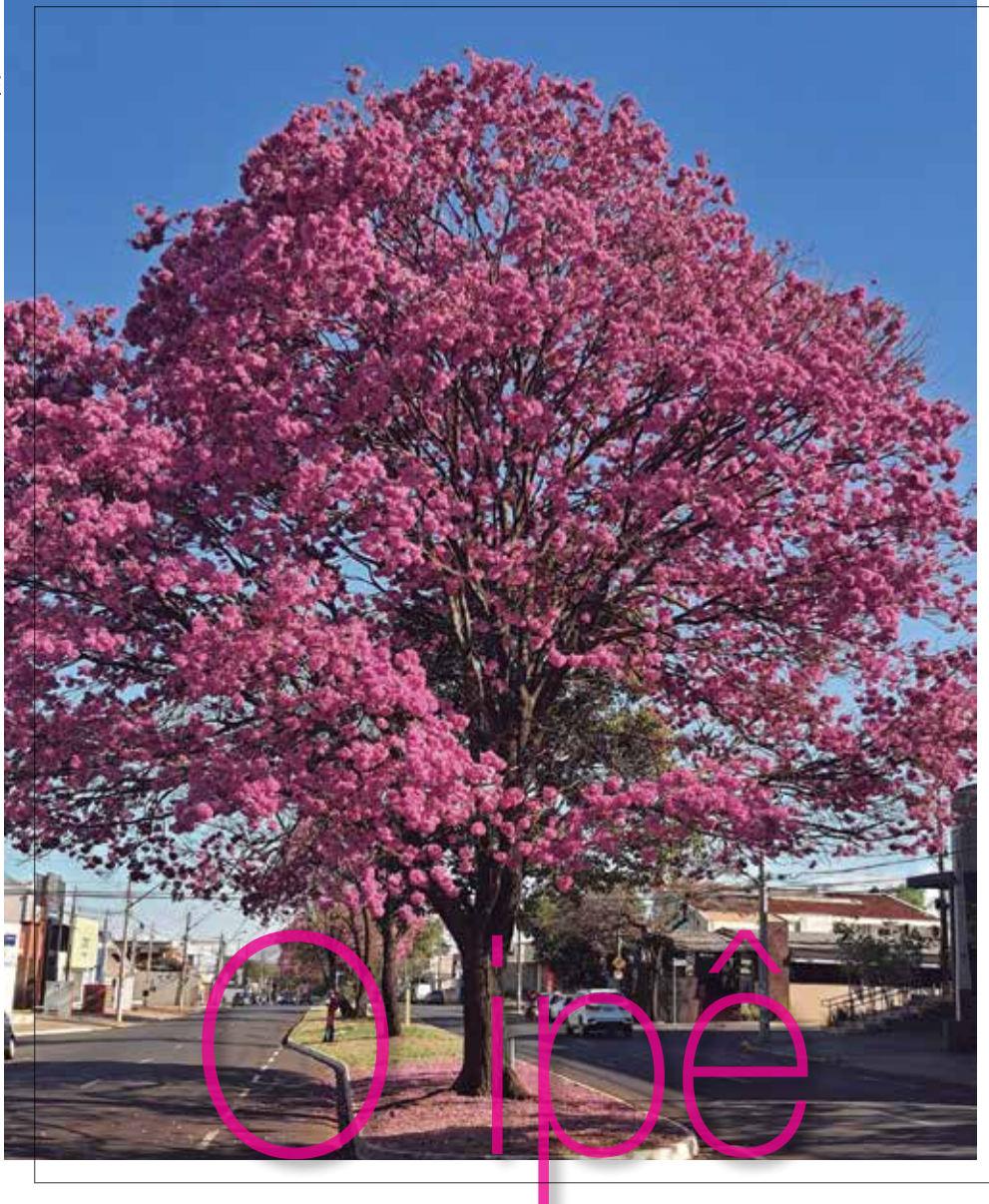


A engenheira Mercedes Furegato Pedreira de Freitas, vice-presidente da AEAARP, participou do programa Por dentro do Crea-SP: Estágio-visita, iniciativa inédita do Conselho que tem por objetivo mostrar seu funcionamento. Mercedes é coordenadora adjunta da Câmara de Segurança do Trabalho do CREA-SP, além de conselheira da Câmara de Segurança do Trabalho.

Os engenheiros Paulo Sineli e Fernando Junqueira, respectivamente diretor financeiro adjunto e presidente da AEAARP, participaram da reunião do Comitê da Bacia Hidrográfica do Pardo.

O conselheiro José Roberto Scarpellini, engenheiro agrônomo, também colaborou nesse debate.





Se na moda o inverno é sinônimo de cores escuras, na natureza a estação do ano fica multicolorida. Quem garante essa profusão de cores são os ipês que começam a florescer pela árvore rosa já no mês de junho. De acordo com o engenheiro agrônomo Alexandre Tazinaffo, o florescimento no inverno tem tudo a ver com a estiagem. “As flores são a resposta da árvore para a falta de água que é característica desse período do ano”, explica. José Walter Figueiredo, também engenheiro agrônomo, garante que

existem centenas de espécies de ipês. Há, acredite, uma dessas árvores cuja flor é preta. Os mais comuns, entretanto, são os facilmente identificáveis: rosa, amarelo roxo e branco.

Nativa

Trata-se de uma espécie nativa comum ao clima brasileiro. Existem ipês desde o México até a Argentina e o Chile. Isto é: a árvore é capaz de se adaptar a diferentes biomas.

A árvore pode alcançar até 30 metros de altura e durante a florada perde todas as folhas.

“É uma resposta da árvore para o estresse hídrico ao qual está sendo submetida”, completa Alexandre.

atendimento em sala
privativa

sala de espera exclusiva

estacionamento interno

acessibilidade

Guias e autorizações para
conveniados AEAARP/Unimed
são emitidas exclusivamente
pelo atendimento na associação.



Unimed 
Ribeirão Preto

**Convênios de saúde da AEAARP para profissionais
habilitados e associados a AEAARP e familiares**



R\$ 36,87

SEM CARÊNCIA

16 2102 17 00

99758 01 01

COBERTURA

cirurgia
exames
dentística
radiologia
periodontia
endodontia
diagnóstico
condicionamento
urgência e emergência
prevenção em saúde bucal

 **UNIODONTO**
PLANOS COORDENADOS

Mais de 1.500 consultórios
nas regiões de Campinas,
Ribeirão Preto e São João
da Boa Vista



R. João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto - SP

Contrate profissionais de
engenharia, arquitetura e
agronomia nos seus projetos